

49 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:** Dia 04/10/2010 - Às 14h10, após a verificação do quorum, o **Sra.**
50 **Leila Gomes, presidente interina da CTPOAR**, desejou boas vindas a todos e deu início aos
51 trabalhos, informando que aquela tarde teria como pauta o [Item 2 – Conclusão da Proposta de](#)
52 [Resolução sobre Vazão Remanescente Mínima. Discussão e encaminhamento das contribuições](#)
53 [apresentadas. Reunião conjunta com a CTPOAR.](#) Foram historiadas todas as discussões feitas nas
54 câmaras técnicas e explanados os objetivos da resolução em discussão, além de relatado o que
55 ocorreu na reunião anterior da CTPOAR. Foram esclarecidas algumas dúvidas sobre o objetivo da
56 resolução em questão, bem como os conceitos de vazão mínima remanescente. Foi esclarecido que a
57 vazão mínima remanescente é diferente de vazão referência, além de lembrar que o objetivo da
58 resolução em tela são diretrizes para o estabelecimento de uma vazão mínima remanescente. **O Sr.**
59 **Luciano Menezes (ANA)** apresentou uma nova proposta de resolução na qual, segundo ele,
60 condensa o assunto. Alguns membros manifestaram-se, sugerindo outras formas de encaminhamento
61 da minuta de resolução. Após os esclarecimentos e discussões iniciais, optou-se por adotar a análise
62 de artigo por artigo, a partir da minuta de resolução denominada “suja”, que foi a última versão da
63 reunião conjunta da CTAP e CTPOAR. Assim, iniciaram-se as efetivas discussões sobre a referida
64 minuta, cujos pontos mais debatidos foram: (i) artigo 2º, que define conceitos usados, sendo que
65 foram alterados os incisos I e IV e criado o V (em relação a minuta de resolução “suja”), o mais
66 polêmico. **O Sr. João Clímaco (ONG)** solicitou que fossem consideradas as situações de
67 emergências no cálculo da vazão mínima remanescente, porém foi-lhe esclarecido que esta
68 preocupação já estaria evidenciada no artigo 8º; (ii) artigo 3º – foi alterado, passando a
69 consubstanciar-se na fusão do artigo 3º da resolução “limpa” (encaminhamento da 80ª reunião da
70 CTPOAR) com o artigo 4º da resolução “suja”; (iii) artigo 4º — o assunto polêmico foi: “em
71 articulação com os demais integrantes do sistema de gerenciamento de recursos hídricos”, pois, para
72 alguns, o sistema de gerenciamento de recursos hídricos não poderia articular-se com ele mesmo, e
73 para outros, usuários não fazem parte do referido sistema; (iv) os artigos 5º e 6º surgiram de
74 desdobramentos do artigo 4º; (v) o artigos 6º da resolução “suja” deu origem ao artigo 7º; (vi) os
75 artigos 7º e 8º da resolução “suja” deram origem os artigos 8º e 9º; (vii) o artigo 10º da resolução
76 “suja” deu origem ao artigo 10º. Ao final da reunião conjunta, após a aprovação da minuta de
77 resolução pelas duas câmaras técnicas, **o Sr. João Clímaco (ONG)** protestou sobre a forma de
78 aprovação da minuta de resolução aprovada, dizendo que a referida minuta só iria beneficiar o setor
79 elétrico, mais especificamente, a Usina de Belo Monte, no rio Xingu. Após o protesto, vários
80 membros das duas câmaras inscreveram-se para defender a forma de como a minuta de resolução foi
81 aprovada, lembrando que este assunto está em pauta há aproximadamente 4 anos. Depois de
82 esclarecidas as dúvidas e apresentadas ponderações as mais diversas, **a Sra. Leila Gomes** encerrou
83 a reunião conjunta. No dia 05/10/2010 às 13h10, após a verificação do quorum, o **Sr. Cristiano**
84 **Zinato (SRHU/MMA)** deu continuidade a 76ª reunião da CTAP, agora separada da CTPOAR, para
85 concluir a pauta. [Item 1 – Abertura/Informes.](#) Foi informado que a Secretaria Executiva do CNRH
86 irá encaminhar às Câmaras Técnicas e aos conselheiros solicitação de sugestões de temas para o ano
87 2011. [Item 3 – Aprovação da Ata da 75ª Reunião](#) A ata da 75ª reunião foi aprovada com as
88 alterações sugeridas e enviadas por e-mail, além das feitas durante a reunião. [Item 4 – Proposta de](#)
89 [Resolução do Pantanal.](#) Com o intuito de acrescentar mais informações sobre as interferências do
90 setor elétrico na Bacia do Alto Paraguai, a **Sra. Martha Sugai (COPEL)** fez uma apresentação
91 sobre “Hidrogramas afluentes e defluentes de aproveitamentos hidrelétricos”, na qual abordou: (i) a
92 definição de usinas com reservatório de acumulação, usinas a fio d’água, usinas hidrelétricas e
93 pequenas centrais hidrelétricas (PCH); (ii) tipos de arranjos das estruturas; (iii) casos de cheias. Após
94 a apresentação iniciaram-se as discussões tendo como principais pontos: a) foi lembrado que durante
95 a apresentação feita na reunião anterior pela EPE, mencionou-se que 70% do aproveitamento
96 hidrelétrico do Pantanal já está sendo utilizado e que, sendo assim, a EPE não tem mais interesse na
97 região, pois o seu foco é grandes blocos de energia; b) O Sr. Sergio Canella informou que FURNAS
98 não recebeu qualquer reclamação de problema ambiental causado pela operação da Usina de Manso,

99 e relatou que há discussões no estado do Mato Grosso sobre a necessidade de aumento das vazões
100 defluentes daquela usina para melhorar a diluição dos esgotos sanitários das cidades a jusantes da
101 usina, no período de estiagem. c) o **Sr. Fred Crawford (MT)** se propôs a apresentar uma minuta
102 alternativa de resolução ou de nota técnica, objetivando prover artificialmente o Pantanal Mato-
103 grossense da pulsação ambiental requerida, inclusive buscando solucionar os problemas de retenção
104 de nutrientes por barramentos ; d) a Sra. Débora Calheiros, na qualidade de cidadã, enviou uma nova
105 versão de proposta de resolução com inclusão de mais signatários, sobre a qual salientou aos
106 presentes quanto à quantidade, qualidade e representatividade dos mesmos que contribuíram para a
107 elaboração do referido documento, e lembrou ainda que esta proposta não é da Embrapa Pantanal, é
108 um resultado de: (i) o Workshop “Influências de usinas hidrelétricas no funcionamento hidro-
109 ecológico do Pantanal, Brasil” realizado durante o VIII INTECOL – Conferência Internacional de
110 Áreas Úmidas, em Cuiabá; (ii) Ata da Audiência Pública sobre “Empreendimentos Hidrelétricos na
111 Bacia do Alto Paraguai (BAP) – A Exploração Energética e a Integridade Ecológica do Pantanal”,
112 Ministério Público Federal, Campo Grande-MS, julho de 2010; (iii) Recomendações CNZU –
113 Comitê Nacional de Zonas Úmidas; e) o Ministério do Meio Ambiente ainda está internalizando o
114 tema, fazendo articulações internas para entender melhor o assunto; f) o setor elétrico também não
115 teve a oportunidade de melhor discutir o assunto, para que tivesse uma posição clara; g) foi feita a
116 proposta de reunião da CTAP no Pantanal, para conhecer a realidade local; h) foi lembrado que ainda
117 estamos em processo de nivelamento de conhecimento dos membros da CTAP para o seu
118 encaminhamento. Assim encerraram-se as discussões sobre o assunto. *Item 5 – Discussão e*
119 *encaminhamento da Nota Técnica sobre a proposta de resolução que estabelece procedimentos*
120 *para a deliberação prevista no inciso III do art. 35 da Lei nº 9.433/97.* Por falta de tempo, este item
121 não foi discutido durante esta reunião, ficando para a próxima. *Item 6 – Pauta 2010 – consolidação*
122 *das propostas de novos temas.* Este item foi excluído da pauta uma vez que a Secretaria-Executiva
123 do CNRH encaminhara aos presidentes de Câmaras Técnicas e aos conselheiros consultas sobre os
124 temas prioritários para 2011. *Item 7 – Assuntos Gerais – Encerramento* Foi mencionando a
125 aprovação da Lei nº 12334/2010 que institui a Política Nacional de Segurança de Barragem,
126 lembrando que ela traz atribuições para o CNRH. Foi acordado que as próximas reuniões serão nos
127 dias 04 e 05 de novembro e 02 e 03 de dezembro.

128
129
130
131
132
133
134
135
136
137

ATA APROVADA NA 77 REUNIÃO, EM 02 DE DEZEMBRO DE 2010

Cristiano Egnaldo Zinato
Presidente

Danilo Augusto Santos de Magalhães
Relator